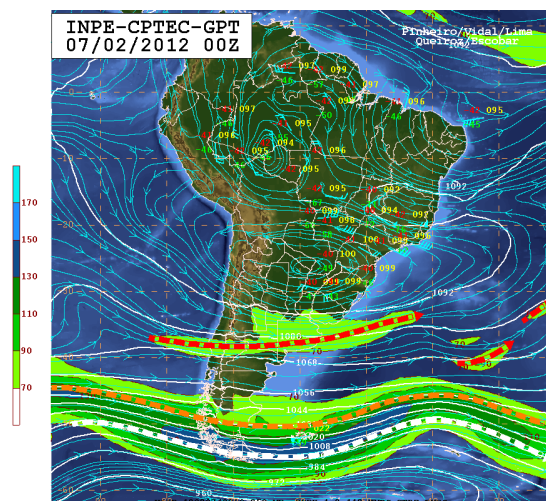


Análise Sinótica

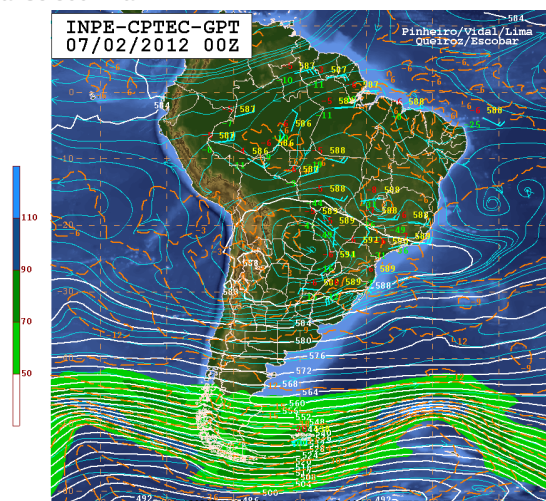
07 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



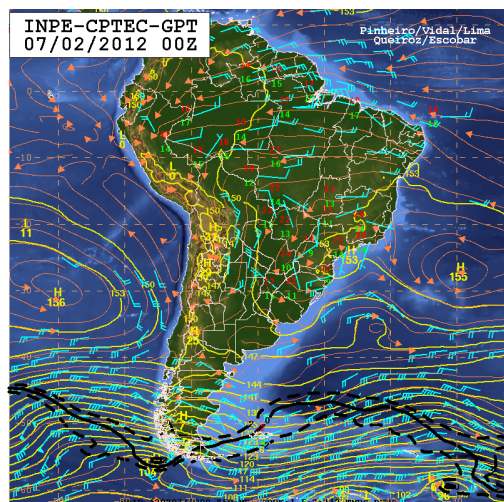
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 07/02, observa-se a circulação anticiclônica da Alta da Bolívia (AB) centrada sobre o norte da Argentina e leste do Paraguai. Podem ser vistos dois Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN) centrados em 9S/65W e outro, com circulação alongada em 18S/42W. Pode ser visto através da análise da imagem de satélite, nebulosidade contornando a borda noroeste do VCAN sobre o AM. Nota-se escoamento significativo de sudeste sobre a Região Sudeste e parte da Centro-Oeste do país, que é favorecido pelo posicionamento entre os Vórtices Ciclônicos e à Alta da Bolívia. Notam-se áreas com máximos significativos de vento na borda sul da AB, associada à presença do Jato Subtropical (JST) que atravessa o continente desde 38S/80W no Pacífico, até 33S/42W no Atlântico. Outros ramos do JST podem ser vistos ao longo do Atlântico sul. Ao sul de 45S verifica-se uma área com gradiente significativo de altura geopotencial e máximos de ventos, associados aos ramos Norte e Sul do Jato Polar (JPN e JPS) que dão suportes aos sistemas frontais presentes em superfície no Pacífico e no Atlântico.

Análise 500 hPa



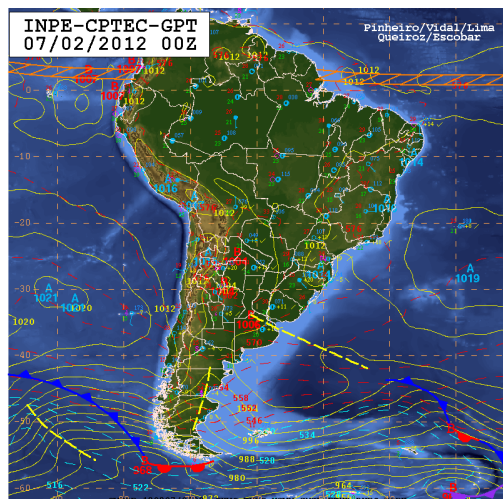
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 07/02, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica centrada sobre o interior do continente. Deste sistema estende-se uma crista sobre parte da Região Sudeste e Atlântico que dificulta a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas, devido à compressão adiabática favorecida pela subsidência de massa. Pode ser visto um Vórtice Ciclônico (VC) centrado sobre o Distrito Federal (16S/48W) e com núcleo frio com temperatura de -9C. Pode se notar um discreto cavado na circulação do anticiclone mencionado anteriormente, em decorrência do posicionamento do vórtice. Sobre o AM pode se notar um cavado com ar relativamente mais frio associado (-6C), que é reflexo da presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), descrito na análise de 250 hPa. A presença deste cavado e do ar frio contribui para o desenvolvimento de nebulosidade convectiva sobre essas áreas, principalmente na borda noroeste do VCAN em 250 hPa. Percebem-se os reflexos do escoamento dos jatos em altitude pela ampla área baroclínica ao sul de 42S em todo o domínio da carta, com significativo gradiente de geopotencial, temperatura e núcleos máximos de vento de até 90 kt. A baroclinia desta área também indica a presença de sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



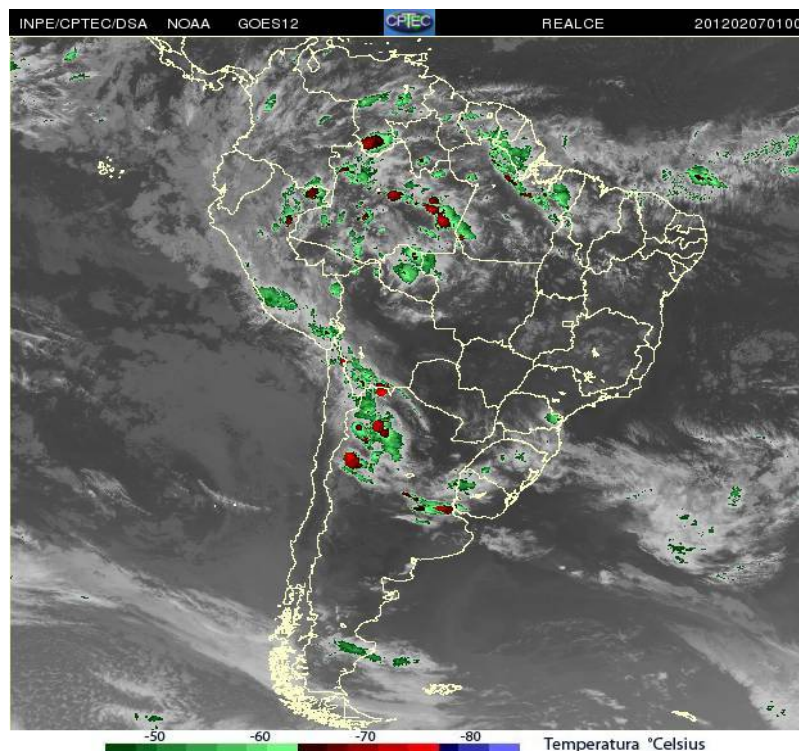
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 07/02, verifica-se o escoamento de leste sobre as Regiões Norte e Nordeste do país, associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Este fluxo contribui para advecção de umidade e desenvolvimento de nebulosidade baixa sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Observa-se o fluxo de norte, desde a região amazônica em direção a latitudes mais altas, como se pode notar o fluxo intenso sobre o norte da Argentina, que caracteriza o Jato de Baixos Níveis (JBN) e contribui para a advecção de calor e umidade. Este padrão associado ao escoamento em altitude, configura uma região potencialmente instável sobre o centro do continente. Na Região Sul e Sudeste do país, nota-se o escoamento anticiclônico, que dificulta o desenvolvimento de nebulosidade significativa, condicionando a formação aos fatores termodinâmicos.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 07/02, nota-se ampla área de baixa pressão sobre o centrossul do continente, com valores pontuais de 1004 hPa. Desta áreas estende-se um cavado desde a província de Buenos Aires, na Argentina, foz do Rio da Prata e Atlântico. Nota-se um sistema frontal sobre este oceano, com baixa pressão de 960 hPa centrado em 60S/30W. Outro cavado pode ser visto sobre a Argentina, com eixo estendido sobre as províncias de Santa Cruz e Río Negro. Ao sul de 40S no Pacífico pode ser visto outro sistema frontal, com núcleo de 968 hPa próximo ao extremo sul do continente, em 57S/77W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta seu núcleo de 1019 hPa em 27S/28W, e sua borda oeste influencia o tempo sobre a costa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui dois núcleos de 1021 hPa, um centrado em 34S/103W e outro posiciona-se em 30S/91W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 6N e 2N no Pacífico e em torno de 2N no Atlântico.

Satélite



07 February 2012 - 00Z

Previsão

O destaque na previsão de tempo nos próximos dias é continuidade dos temporais em parte da Região Sul, principalmente entre o RS, SC e faixa centro-leste do PR, que virão acompanhados de descargas elétricas, rajadas de vento e não se descarta a queda de granizo em pontos isolados. Estas instabilidades serão causadas por fatores termodinâmicos e pelo comportamento dos ventos entre a troposfera média e alta. O modelo regional ETA continua prevendo os maiores volumes de chuva para o RS em relação aos demais, inclusive sobre SC, com volumes entre 30 mm e 70 mm. Grande parte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste terá sol e calor nos próximos dias, porém com o enfraquecimento da circulação anticiclônica em 500 hPa as pancadas de chuva voltam a ocorrer de maneira localizada, hoje (07/02) em áreas de GO e amanhã (08/02) se espalhando sobre áreas do centro-sul de MG, norte de SP, Serra da Mantiqueira e áreas serranas do RJ. Na quinta-feira (09/02) uma frente fria avançará sobre o RS, provocando queda nas temperaturas, principalmente na faixa sul e leste do estado. Os modelos numéricos estão coerentes em relação ao posicionamento do sistema frontal. O deslocamento do cavado frontal em altitude formará uma onda frontal a leste da Região Sul. Os modelos da família ETA indicam um ciclone mais intenso em relação aos demais modelos, como GFS e UKMET.Com a formação desta onda frontal a tendência é de que as chuvas se organizem entre sexta-feira e o final de semana sobre Sudeste, podendo voltar a ter chuva forte entre SP, RG e MG. Porém os modelos ainda divergem bastante em relação ao posicionamento e volumes das chuvas.

Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e José Paulo Gonçalves.

